



## **Feiras agroecológicas: necessários diálogos entre campo e cidade sob a perspectiva sociocultural**

Marcos Bravin dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pelo Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada (CRHEA-USP). E-mail: [marcosbravin@sorocaba.sescsp.org.br](mailto:marcosbravin@sorocaba.sescsp.org.br).

**Resumo:** Fruto de inúmeras articulações regionais, as feiras agroecológicas e culturais propõem a valorização de agricultores, artistas e artesãos de Sorocaba/ SP e região por meio de espaços de troca de saberes, ações de boas práticas e comércio justo de alimentos de cultivo orgânico e de transição agroecológica oriundos de movimentos sociais, coletivos, associações e cooperativas. Sob a perspectiva cultural, as Feiras agroecológicas tornam-se instrumentos da troca de experiências entre estes atores provenientes da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) e desses com a população que, além de consumirem alimentos e produtos provenientes de sistemas econômicos e ecológicos justos, tem a possibilidade de conhecer a realidade socioeconômica de forma direta – sem atravessadores ou quaisquer outros meios de comercialização.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; valorização social; economia solidária.

### **1. Introdução**

As Feiras agroecológicas, de comercialização da produção orgânica da agricultura familiar, de comunidades tradicionais e de Assentamentos de Reforma Agrária têm se espalhado pelo Brasil e pelo mundo proporcionando uma nova experiência nos espaços públicos que ocupam. Essas feiras aproximam o produtor do consumidor, tirando atravessadores do caminho, o que barateia os produtos e aumenta o rendimento do produtor. Tal aproximação também atua na humanização da relação entre os dois elos dessa corrente: de um lado valoriza o produtor rural e, de outro, estabelece a sua responsabilidade com o que ele colocará na mesa do consumidor.



Contudo, essas feiras costumam movimentar muito mais que o comércio de alimentos saudáveis. Por terem surgido principalmente por iniciativas da Sociedade Civil, aspectos políticos, sociais, ecológicos e culturais estão frequentemente presentes nesses espaços. Há certo clima de festival em cada edição, em que atividades pedagógicas como oficinas, palestras, rodas de conversa e minicursos acontecem em meio a performances, intervenções, brincadeiras, apresentações e shows de arte e cultura. O aspecto social está presente no encontro comunitário, no fortalecimento dos laços, nas rodas de conversas, nas trocas de experiências, na atenção, respeito e valorização de cada cidadão e cidadã ali presentes.

A valorização da cultura tradicional, do conhecimento popular, das manifestações artísticas, das festas e celebrações costumam animar essas feiras com cor, música e alegria, sendo sempre uma celebração ao encontro, comunidade e vida.

### **1.1. A Feira Agroecológica e Cultural de Sorocaba**

As primeiras conversas para a estruturação da primeira edição da Feira agroecológica – realizada em junho de 2015 como Feira livre de agrotóxicos - foram iniciadas em março de 2015 entre o SESC Sorocaba, por meio de seu programa de educação para a sustentabilidade, da Companhia Artística Semeando Encanto, articulador regional que atua no campo da cultura, do Grupo de articulação Regional da Feira de Orgânicos de Sorocaba (GARFOS), da Fundação Instituto de Terras do estado de São Paulo (ITESP) e da UFSCar Sorocaba, por meio do Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã, tendo em vista a possibilidade de expandir as feiras agroecológicas na região de Sorocaba, sob a perspectiva sociocultural, bem como visando estimular o processo de comercialização de produtos de origem e/ou transição agroecológica oriundos de assentamentos de reforma agrária de agricultura familiar.

## **2. Descrição e reflexões sobre a experiência**



Tendo em vista a aproximação e diálogo advindos do processo de (re) conhecimento das organizações que experimentam ações educativas em agroecologia em nossa região, entende-se que o eixo parcerias e atores envolvidos descreve de forma mais consistente ações estruturantes e de fortalecimento dos mais variados grupos.

### **2.1. Sobre os parceiros**

O Sesc Sorocaba norteia sua ação educativa e sociocultural de acordo com as diretrizes institucionais de formação de novas plateias, democratização dos bens e equipamentos culturais e difusão de atividades diversificadas e de qualidade, principalmente nas áreas físico-esportivas, ação social, linguagens artística e cultural e educação para a sustentabilidade.

Por meio do Programa de Educação para a Sustentabilidade promove atividades ligadas ao contexto cultural ao qual são inseridos temas ligados à sustentabilidade. A principal atividade proposta é a realização da Feira Agroecológica e Cultural, incluindo atividades culturais, troca de saberes e comercialização de produtos agroecológicos, por meio de barracas de produtores rurais oriundos de agricultura familiar agroecológica e/ou em transição e coletivos e associações regionais que trabalham com a temática, baseando-se em experiências e práticas comuns às comunidades de base familiar visando evidenciar seus aspectos socioculturais e ambientais.

O objetivo da Feira Agroecológica e Cultural para o SESC Sorocaba está no fato de fortalecer a ação programática em Educação para a Sustentabilidade e aproximá-la de outras linguagens desenvolvidas pela Instituição, ao promover maior interação com a comunidade, por meio dos encontros e trocas de saberes, além de aproximar e democratizar assuntos ligados às dimensões da sustentabilidade, provocando a leitura da realidade de forma crítica e prazerosa, fomentando a compreensão de que os significados simbólicos e afetivos perpassam a relação com o ambiente, possibilitando novas dimensões em busca da qualidade de vida.

O Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã da UFSCar Sorocaba (NAAC), criado em 2010, conta com ações de extensão, pesquisa e ensino, contribuindo na construção de alternativas sustentáveis para o desenho, manejo e monitoramento de agroecossistemas, valendo-se dos princípios da Agroecologia,



com ênfase no diálogo de saberes e no desenvolvimento endógeno, visando a produção de bens e serviços de forma sustentável, a geração de renda e a conservação dos recursos naturais. Realiza, desde 2014 no campus da UFSCar Sorocaba, uma Feira agroecológica da agricultura familiar, toda semana, das 10h às 16h.

A Companhia Artística Semeando Encanto foi criada em meados de 2008 e atua com a pesquisa e prática de ações socioambientais, artísticas e culturais na região de Sorocaba, interior de São Paulo. Através da arte-educação ambiental e popular facilita processos de aprendizagem participativos para diversos setores e todos os públicos. Junto aos demais parceiros, articula a produção das Feiras Agroecológicas com as seguintes atividades: a) Fomenta programação cultural com artistas locais da cultura popular e a realização das oficinas de sensibilização criativa; b) Projeta o desenho sustentável do evento, de acordo com a temática e formato de cada edição; c) Viabiliza a gestão executiva, estreitando o vínculo entre campo/cidade com princípios na agroecologia, soberania alimentar e consumo responsável e; d) Organiza a logística de transporte, hospedagem e alimentação de acordo com as necessidades dos artistas, artesãos, expositores, produtores,icineiros e demais atores envolvidos.

Em Sorocaba, desde setembro de 2013, ocorre a Feira Orgânica de transição agroecológica, todos os sábados pela manhã no Parque Natural Chico Mendes, iniciativa do Grupo de Articulação Regional da Feira de Orgânicos de Sorocaba (GARFOS) com apoio da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA Sorocaba). A proposta do GARFOS é trabalhar com redes de agroecologia em todas as etapas, desde o apoio do produtor convencional que quer realizar a transição, o suporte ao pequeno produtor da resistência agroecológica, a luta pela reforma agrária, a valorização da agricultura familiar, da cultura camponesa, dos povos e das comunidades tradicionais, até o estímulo ao consumo de produtos saudáveis, a promoção da Soberania Alimentar e Nutricional e diversas ações que incidam em políticas públicas, como a participação no Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA) e no Conselho Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (COMAPA).

Por fim, a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) é a entidade responsável pelo planejamento e execução das políticas agrária e fundiária do Estado de São Paulo,



assim como o reconhecimento das Comunidades de Quilombos. É vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania.

Atuando em todo o estado de São Paulo, o ITESP tem como objetivo promover a democratização do acesso à terra, em benefício de trabalhadores rurais Sem-Terra ou com pouca terra, quilombolas, posseiros, implementando também políticas de desenvolvimento sustentável para as comunidades com as quais atua. Mais do que uma política de reforma agrária, o que o ITESP busca é atuar de modo social – permitindo o resgate da cidadania destes trabalhadores, com vistas ao desenvolvimento humano, social e econômico.

Esses parceiros representam, para a realidade de Sorocaba e região, possibilidade de interlocução entre diferentes públicos, no fomento às práticas educativas em agroecologia, notadamente o fortalecimento da agricultura de base familiar, agroecológica e de assentamentos de reforma agrária visando incentivar o consumo responsável. Consumidor responsável é aquele que se propõe a construir uma nova realidade e entende como suas escolhas diárias afetam a sua qualidade de vida, da sociedade, da economia e da natureza, buscando alternativas, ajudando a construir opções saudáveis, sustentáveis e responsáveis de produção, comercialização e consumo (BADUE et al, 2011).

### **3. Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Tendo como base os quatro eixos integradores dos princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia (ABA-Agroecologia e NAC/ UFRPE, 2013), quais sejam: princípio da vida, princípio da diversidade, princípio da complexidade e princípio da transformação, as experiências de Feiras Agroecológicas e Culturais se orientam com algumas das diretrizes expressas nestes princípios bem como aproximam-se de uma capacidade dialógica com estas. O ponto de partida para a elaboração de um encontro que busca a pluralidade, como a Feira Agroecológica e Cultural é aqui considerada, baseia-se no respeito e na ética do humano.

Neste sentido, Boff (2016) participando como facilitador de uma roda de conversa promovida pelo SESC Sorocaba em razão do Projeto “Educação pelo envolvimento”, nos convida à reflexão sobre





a ética do humano e o cuidado com a Terra que coaduna com o *Princípio da Vida* expresso na construção do documento. O cuidado com a casa comum, a relação homem-natureza de uma forma a não esgotar seus bens e recursos nos parece a forma de ser dos sujeitos envolvidos na produção e comercialização de alimentos saudáveis, limpos, socialmente justos e viáveis.

Para Boff (2016), a essência do humano é cuidar de todas as coisas. Tudo aquilo que nós cuidamos nós amamos. Ou seja, não basta cuidarmos apenas da nossa casa, bairro, cidade ou país, mas sim do planeta Terra pois essa é a casa comum que temos e ela está em ruínas. Pesam fortes ameaças que afetam a vida (aquecimento global, perda de biodiversidade, etc.). Basicamente cuidar da maior parte dos seres humanos que vivem na pobreza e na miséria é o que deve ser feito.

O autor acrescenta ainda que essa ética nova que implica compaixão, estender a mão a quem está caído, oferecer um ombro, é urgente porque a Mãe Terra está pedindo para ser cuidada e os seres humanos gritam: cuidem de nosso futuro, cuidem de nossa civilização. Desse modo, as diretrizes do cuidado e da afetividade com a vida, considerando sua otimização e valorização e a sustentabilidade em suas mais variadas dimensões, estão contempladas na ação.

Como base de reflexão para o Princípio da Diversidade proposto, que tem como contraposição concepções totalizadoras, homogêneas, padronizadoras, universais e excludentes na educação, as Feiras Agroecológicas e Culturais buscam a diversidade social e alimentar nos diferentes ecossistemas, de modo a permitir uma melhor relação dos seres humanos com a natureza. Neste sentido, Pollan (2007) em “O dilema do onívoro” nos convida à reflexão inicial: estabelecer um vínculo entre nós humanos, por aquilo que comemos, e a fertilidade da terra e a energia do sol.

A ecologia também nos ensina que toda a vida na Terra pode ser vista como uma competição entre as espécies pela energia solar captada pelas plantas e armazenada na forma de moléculas complexas de carbono. Uma cadeia alimentar é um sistema que serve para passar adiante essas calorias para espécies privadas dessa capacidade única que têm as plantas de sintetizá-las a partir da luz do Sol. O que nos liga a esse princípio, como ação educativa em agroecologia, é o fato de questionarmos, de forma silenciosa, alegre, colorida e festiva, a agricultura industrial que tenta substituir a nossa completa



dependência ao sol, no que diz respeito às calorias, por algo totalmente novo: uma cadeia alimentar que extrai muito da sua energia por combustíveis fósseis.

O resultado dessa “inovação” é o aumento notável na quantidade de alimentos produzidos (e na energia contida neles) à disposição de nossa espécie e que acarreta custos aos sistemas de saúde coletiva, meio ambiente e segurança alimentar e nutricional. Em suma, descobrimos que a abundância de comida por si só não torna desgastado o dilema de sermos onívoros. Ao contrário, a abundância parece aprofundá-lo, criando para nós toda uma série de novos problemas e novas razões para nos preocuparmos.

#### **4. Considerações finais**

As Feiras agroecológicas, quando revestidas do caráter multicultural, são iniciativas que promovem o encontro da diversidade sociocultural do rural com o urbano, apresentando este novo cenário em nossa contemporaneidade, com potência de ação educativa, pedagógica e extremamente didática na medida em que os atores do processo de mudança das realidades vigentes se percebem, dialogam, refletem e se transformam. A partir desses encontros há possibilidade da contribuição de um novo processo planetário visando uma robusta aliança para a consecução de uma ética do cuidado, portanto, da diversidade e da vida.

Há de se vislumbrar, contudo, novos espaços para a prática das Feiras que sejam conquistas da coletividade e que conttenham caráter de legitimidade, ou seja, fruto da construção das inúmeras realidades encontradas em nossos municípios, bairros e comunidades e que possam estar acopladas a políticas de estado buscando a democratização ao acesso com justiça social aos envolvidos.

O desejo em atender o Princípio da transformação da realidade, como forma de emancipação e construção de relações igualitárias, solidárias e da consciência planetária, deve sempre ser almejada em processos que envolvam participação entre grupos convergentes (agricultores familiares e consumidores conscientes) com base na educação de cunho popular.

#### **Referências**

Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Anais do II SNEA, Vol. 12, Nº 1, Jul. 2017.



ABA-Agroecologia; NAC – UFRPE, 2013. *I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Construindo princípios e diretrizes*, Pernambuco, 2013.

BADUE, A. F.B; GOMES, F.F.G. *Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras*. Instituto Kairós, São Paulo, 2011.

BOFF, L. *A ética do humano e o cuidado com a Terra*. Sesc Sorocaba, 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=58RH-6buRmA>. Acesso em 23 de agosto de 2016.

POLLAN, M. *O dilema do onívoro. Uma história natural para quatro refeições*. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2007.

## ANEXOS



**Figura 1.** Feira livre de agrotóxicos, junho de 2015, SESC Sorocaba, SP.

**Fonte:** Divulgação aberta.





### FEIRA AGROECOLÓGICA E CULTURAL

Tecor a terra com os tons da mata



24 e 25/10 - 11h às 17h  
Sesc Sorocaba

**Figura 2.** II Feira agroecológica e cultural, outubro de 2015, Sesc Sorocaba, SP.  
**Fonte:** Divulgação aberta.



A III Feira Agroecológica e Cultural é um evento para valorizar os agricultores, artistas e artesanos da região de Sorocaba e estabelecer um espaço de troca de saberes, ações de boas práticas e comércio justo de alimentos de cultivo orgânico e de transição agroecológica oriundos de movimentos sociais, coletivos, associações e cooperativas da região.

Dias 25 e 28, sábado e domingo, das 10h às 17h.  
Local: Sesc Sorocaba

**Figura 3.** III Feira agroecológica e cultural, junho de 2016, Sesc Sorocaba, SP.  
**Fonte:** Divulgação aberta.